



2

CAMPUS

O DIA ALAGOAS | 12 de abril | 2015

redação 82 3023.2092

e-mail redacao@odia-al.com.br

O INIMIGO DO SIGMA:

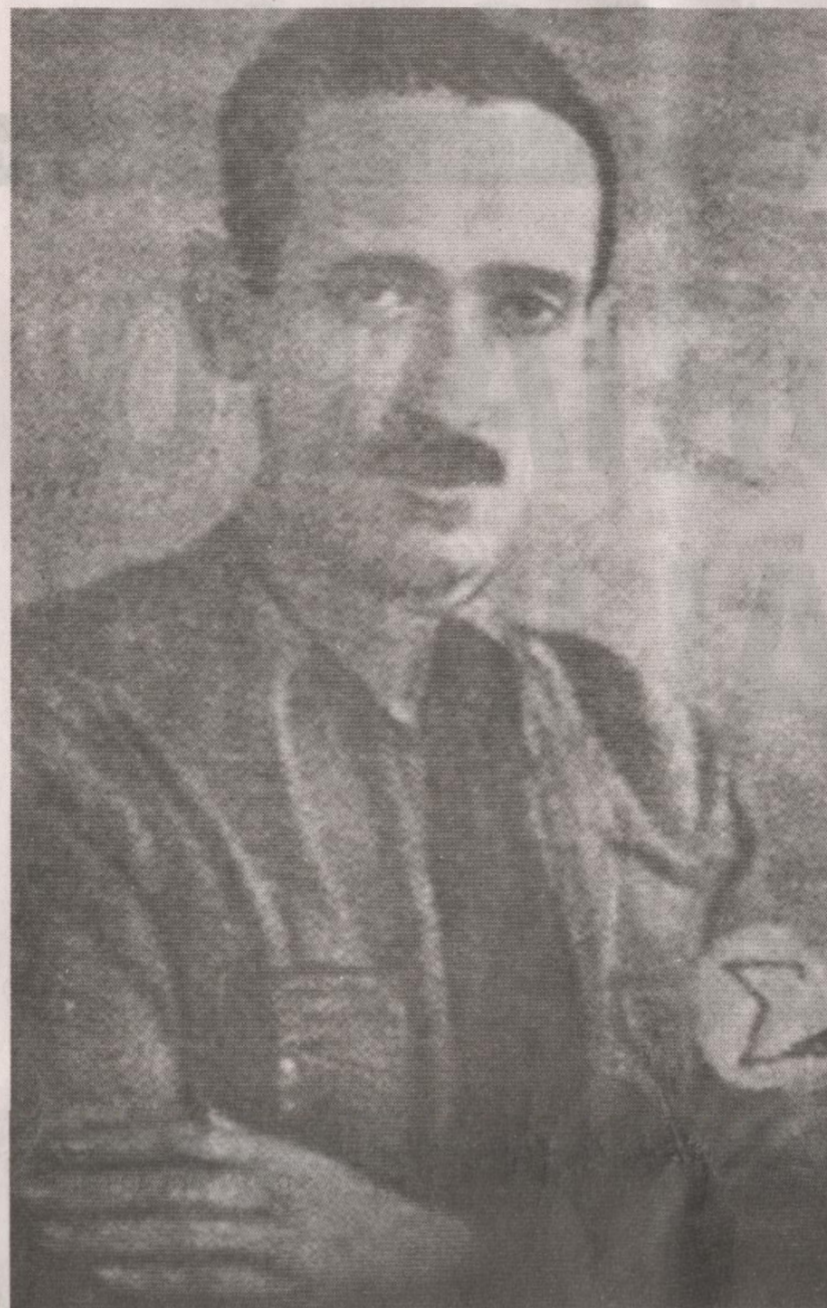
atrás dos rastros comunistas nas terras alagoanas

Gustavo Neri

Entre os inimigos dos integralistas estavam o liberalismo, o semitismo e o comunismo. Desses, o terceiro provavelmente foi o mais agredido, ao menos no estado de Alagoas, já que, segundo os ideais do "credo verde", ele representava para a sociedade a Escravidão Moral, a Escravidão Política e a Escravidão Econômica. O bolchevismo era um risco que não poderia ser tolerado nas fronteiras brasileiras, muito menos nas terras conservadoras de Alagoas. Visando debater as operações de combate ao comunismo é que abordaremos esse tema nas linhas seguintes.

Os integralistas acreditavam que o comunismo era o reducionismo do homem ao âmbito econômico e que suas bases materialistas afastavam o sujeito de uma concepção espiritual, assim como o Estado Liberal era uma visão limitadora do ser ao civismo. Segundo o discurso integralista, ao homem no comunismo não é agregado nenhum sentido humano, pois não passa de um ser econômico, sendo o mundo uma arena onde se trava uma guerra constante entre capital e trabalho.

A superação disso, segundo os integralistas, estava no Estado Integral, que era a junção do civismo com o econômico, acrescentados ao espiritual, e qualquer ideia que representasse a fragmentação desses ideais deveria ser combatida. O caráter internacionalista do comunismo era tido como uma ideia apátrida. Para os defensores do Sigma, o comunismo representava o fim da soberania política e econômica das nações. Ou seja, o comunismo, assim como o liberalismo, pretendia estabelecer um regime completamente avesso aos ideais integralistas, que prezavam pela religião, pela família e pela pátria, como se pode constatar em seu lema "Deus, Pátria e Família".



Plínio Salgado, chefe Nacional do Integralismo

Hélgio Trindade divide o anticomunismo integralista em três fases. Na primeira, o socialismo e o liberalismo fazem parte de uma mesma concepção filosófica: o materialismo. Já na segunda, os teóricos integralistas afirmam que o socialismo e sua estrutura socioeconômica estavam ligados às doutrinas fragmentárias do século passado e seria o fascismo integral a representação da superação desse socialismo. A terceira e última fase consistia em disseminar o medo ao comunismo entre os militantes integralistas, já que geralmente se combate o que se teme. É essa terceira expressão de anticomunismo que está mais presente nos discursos de jornais e panfletos do movimento, e até mesmo da grande imprensa na década de 1930. A ideia era aterrorizar para manter a sociedade longe dos ideais subversivos do comunismo. Existiu uma tática usada

pelos integralistas que foi muito efetiva no combate ao comunismo: o serviço de espionagem realizado pelo Departamento de Polícia Integralista. Em 1933, após um decreto de reestruturação da Polícia Civil, é criada a Delegacia Especial de Segurança Política e Social (DESPPS). Esta dispunha de alguns agentes, porém poderia ampliar o seu quadro e contratar tantos homens quanto o chefe de polícia achasse necessário. É nesse campo que se enquadrava a atuação do combate ao comunismo dos camisas-verdes de Alagoas. Essa não é uma característica exclusiva dos integralistas alagoanos, pois o trabalho de identificação e investigação das sedes comunistas foi uma atribuição nacional da AIB. Assim, os integralistas da Terra dos Marechais tiveram a sua participação na perseguição aos bolchevistas. O seguidor do "credo verde" deveria



Capa do Manifesto

investigar, e, ao identificar a presença dos comunistas em alguma região, informar ao Chefe de Polícia para que este tomasse as medidas cabíveis.

Para manter essa atividade com maior efetividade, foi criado o Departamento Nacional de Polícia (DNP), que se dividia em Departamento Provincial de Polícia (DPP) e Departamento Municipal de Polícia (DMP). Cabia a essas secretarias o trabalho de investigar e combater os ideais subversivos que "ameaçassem o bem" do Brasil. Para isso, foram estabelecidas as seguintes diretrizes: cumprir e vigiar todos os militantes comunistas, enviando ao DPN a ficha respectiva, bem como avisar qualquer ausência, quer por fuga, quer por motivo de viagem; procurar localizar todas as células comunistas da província, estar sempre a par de suas atitudes, bem como descobrir os chefes;

sempre que for aconselhável, deveis entrar em contato com as autoridades policiais, a fim de serem tomadas as providências necessárias, desde que essas ultrapassem a nossa capacidade de agir, como nos casos de prisão etc.

Essas seriam as atitudes que deveriam tomar os integralistas diante da ameaça comunista. Para além de uma mera ação investigativa, exigia-se a disciplina, o espírito patriótico e a crença nos ideais do Sigma, para que cada camisa-verde agisse conforme suas atribuições. O DPPA tinha uma funcionalidade tão ativa que contava com um número de mais de quarenta funcionários espalhados pelos bairros de Maceió. Os bairros eram divididos em zonas e cada área ficava sob a fiscalização de um grupo integralista. O DPPA contava, ainda, com a ajuda de mais de trinta membros auxiliares nessa secretaria.

O DIA
ALAGOAS

Para anunciar,
ligue 3023.2092

EXPEDIENTE

Eliane Pereira
Diretora-Executiva

Deraldo Francisco
Editor-Geral

Jairo M. de Barros
Diretor Comercial

L. Sávio de Almeida
Coordenador

ODiaAlagoas

Keyde Crisanto
Articulação

Francisco Ribeiro
Colidiano

Cícero Rodrigues
Ilustração

Jobson Pedrosa
Diagramação